



---

MAI, Lilian Denise. **BOLETIM DE EUGENIA (1929-1931): UM ESTUDO SOBRE FORÇAS EDUCATIVAS NO BRASIL.** Orientadora: BOARINI, Maria Lúcia. 1999.

Este trabalho procura resgatar alguns princípios do movimento eugenista e investigar a forma como foi proposta a educação eugênica no Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, propomos a análise histórica das categorias *classe social*, *família* e *educação eugênica*, discutidas e publicadas em 36 edições do periódico *Boletim de Eugenia* (1929-1931), um dos principais instrumentos de divulgação da eugenia em nosso país. A desigualdade social e as mazelas que se produziam com a intensificação da industrialização no Brasil colocavam-se como preocupações para a sociedade da época, diante do que os eugenistas propunham medidas para combater muitos problemas e doenças que afligiam a população. Tinham como argumento explicativo para tal situação as diferenças naturais de cada indivíduo, determinadas via hereditariedade. Focalizando o fenômeno biológico, negavam as contradições sociais, ao mesmo tempo que justificavam e eternizavam as diferenças de classe. Sob essa ótica, propunham o recurso eugênico como alternativa possível para alcançar o progresso nacional: multiplicação das famílias eugênicas e restrição progressiva das não eugênicas. Discutindo as questões da época e, em particular, a família, os eugenistas contribuíram na consolidação das características e funções da família burguesa e de seus componentes, apropriadas pela sociedade em geral. Apesar da primazia dada ao recurso eugênico como agente de transformação social, é possível afirmar que se configuraram forças educativas eugênicas importantes no período. Mas, a desvinculação entre a origem social das condições determinadas da época e os preceitos da eugenia, direcionava a sua proposta educativa a reforçar as diferenças sociais entre as classes, uma vez que não eram consideradas as suas respectivas condições de vida. Dada a ênfase em um paradigma biológico, os eugenistas apontavam também para os limites de qualquer função transformadora da sociedade através da educação.